



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Anna Paula Pereira de Sousa

Nathalia Rodrigues Dantas

Shanaliny de Moraes

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos.

Trindade - GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Anna Paula Pereira de Sousa

Nathalia Rodrigues Dantas

Shanaliny de Moraes

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.**

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO

2022

Anna Paula Pereira de Sousa

Nathalia Rodrigues Dantas

Shanaliny de Moraes

ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof.^a Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Membro Interno)

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Enf.^a Esp. Charlene de Oliveira Sales (Membro externo)

Secretaria Municipal de Saúde de Trindade-GO

Prof.^a Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Membro Suplente)

Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Trindade – GO 16/12/2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível. A nossa família pela paciência e compreensão pela nossa ausência. Aos nossos mestres que tiveram um papel fundamental na conclusão deste TCC, agradecemos cada minuto dedicado à orientação desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados durante todos os anos de estudos.

Aos nossos familiares, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que nos dedicamos a estudar.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram nosso aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

Ao nosso orientador, Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos nossos colegas de curso, com quem convivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoas, mas também como formandos e profissionais.

À instituição de ensino Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes, essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.

ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Anna Paula Pereira de Sousa¹; Nathalia Rodrigues Dantas¹;
Shanaliny de Moraes¹; Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro possui múltiplas competências, mas deve ousar, no sentido de explorar oportunidades e visualizar novos espaços, compreender que ser empreendedor significa ser capaz de explorar oportunidades e liderar novos campos e práticas de profissionalização. **OBJETIVOS:** identificar e analisar as diversas oportunidades e áreas de atuação no campo da Enfermagem e a importância do perfil do enfermeiro empreendedor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva. A base de dados utilizada na pesquisa foi o Portal de Periódicos da CAPES. **RESULTADOS:** Nota-se que a Enfermagem tem todas as habilidades necessárias para empreender, nos campos de clínicas, consultórios, atendimento domiciliar, consultas de Enfermagem, consultorias para a administração de medicamentos, tratamentos prescritos, controle de pacientes crônicos, gestantes, curativos, entre outras atividades. **CONCLUSÃO:** Apesar do crescimento do empreendedorismo e nas possibilidades de negócios a Enfermagem enfrenta ainda a sobrecarga de trabalho, desconhecimento das suas áreas de abrangência e isso leva o profissional a focar na assistência hospitalar. **PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo. Empreender na Enfermagem. Áreas de Atuação.

ENTREPRENEURIAL NURSING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Nurses have multiple skills, but must dare, in order to explore opportunities and visualize new spaces, to understand that being an entrepreneur means being able to explore opportunities and lead new fields and professionalization practices. **OBJECTIVE:** to identify and analyze the different opportunities and areas of activity in the field of nursing and the importance of the profile of the entrepreneurial nurse. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic research, with a descriptive approach. The database researched was the CAPES Periodicals Portal. **RESULTS:** It is noted that nursing has all the skills necessary to undertake, in the fields of clinics, offices, home care, nursing consultations, consultations for medication administration, prescribed treatments, control of chronic patients, pregnant women, dressings, among others. other activities. **CONCLUSION:** Despite the growth of entrepreneurship and the

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes.

² Orientador: Professor Doutor do Curso de Enfermagem do Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes.

possibilities of business, nursing still faces an excess of work, lack of knowledge of its areas of coverage, which leads the professional to focus on hospital care.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneurship in Nursing. Areas of expertise.

INTRODUÇÃO

A história da Enfermagem começa há milhares de anos, antes mesmo do nascimento de Jesus. Naquela época, a humanidade ainda não detinha tanto conhecimento acerca de doenças, essas eram consideradas castigos divinos. Mesmo assim, os pacientes eram atendidos em sua maioria por mulheres, com o tempo, esse tipo de serviço ganhou destaque na sociedade até se tornar uma profissão.

No Brasil, a Enfermagem começou a se desenvolver com o surgimento da Instituição de Enfermagem no Brasil, durante o colonialismo. Em 1543, ainda no Período Colonial, um dos primeiros hospitais da época, a Santa Casa de Misericórdia, foi inaugurado em Santos – São Paulo, seguido pela unidade em Salvador, que ainda funciona como instituição de ensino. Dessa forma, os primeiros tratamentos eram feitos por escravos que usavam ervas para cuidar dos doentes, esse período inicial da Enfermagem no Brasil, então, serviu de base para o desenvolvimento da profissão, que começou a ocorrer no final do século XIX. Ademais, o surgimento de novas escolas de Enfermagem contribuiu para o crescimento, desenvolvimento e regulamentação da profissão (UNIME, 2020).

Sob essa perspectiva, uma das precursoras da Enfermagem mundial foi Florence Nightingale, nascida em 1820, em Florença – Itália, amplamente considerada a criadora da Enfermagem moderna no mundo. De família rica, Nightingale, que viveu a maior parte de sua vida em Londres, rebelou-se contra o comando predominante de que as mulheres deveriam se tornar esposas submissas e responsáveis, fazendo trabalhos domésticos e cuidando dos filhos. Diante desse cenário ela decidiu se dedicar à caridade, então em uma viagem ao Egito para visitar hospitais, Florence sentiu a vocação de enfermeira despertando dentro dela. Essa paixão por cuidar dos outros só aumentou depois em que ela visitou o Hospital Kaiserswerth em 1846, instituição fundada e administrada por freiras alemãs. Nesse local o tratamento realizado aos pacientes era impressionante, bem como o rigor religioso com que as freiras orientam seus cuidados. De volta à Inglaterra, Florence foi designada para trabalhar em um hospital regional de caridade, mas foi durante a Guerra da Criméia

que a enfermeira deu a principal contribuição. Florence e suas colegas foram consideradas heroínas da guerra e a “enfermeira-chefe” era carinhosamente apelidada de “Dama da Lâmpada” (UPIS, 2020).

A partir de então, Florence começou a se dedicar a ensinar a arte de cuidar de outras pessoas e em 1860 ela fundou a Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas, em Londres. Nessa escola era promovido o curso de Enfermagem, coordenado por uma enfermeira e com aulas teóricas e práticas ministradas por médicos. Todos os esforços e dedicação de Florence Nightingale foram reconhecidos pela Rainha Vitória que, em 1883, concedeu à enfermeira a Cruz Vermelha Real. Florence torna-se, assim, a primeira mulher a receber tal honraria (UPIS, 2020).

Como é possível notar, a arte de cuidar, que o ser humano internalizou, foi parte integrante da origem da Enfermagem, desde os primórdios da humanidade até o surgimento de Florence Nightingale, pioneira da Enfermagem moderna, que aos poucos acrescenta conhecimento e direção científica para a sobrevivência do profissional no ambiente acadêmico atual (ANDRADE, 2007).

A segunda parte da história da Enfermagem no Brasil aparece durante o êxodo rural, isso porque o grande crescimento urbano levou ao aumento de doenças contagiosas, necessitando de mais atenção para a saúde pública. Diante desse panorama, a atividade laboral de enfermeiro começou a ser mais popularizada, principalmente em hospitais militares. Durante a Guerra do Paraguai, uma mulher chamada Ana Neri dispôs seus serviços como enfermeira para o exército, para isso ela foi levada para o Rio Grande do Sul para realizar um treinamento e finalmente ser integrada ao Décimo Batalhão de Voluntários. Assim que voltou para o país, Ana Neri foi recebida com homenagens pelo serviço prestado, a exemplo do ano de 1870, no qual recebeu duas medalhas: a de prata Geral de Campanha e a Humanitária de Primeira Classe, além da pensão vitalícia dada por Dom Pedro II. Foi nesse período da Primeira Guerra que as primeiras escolas de Enfermagem foram inauguradas e começaram a se desassociar de questões religiosas. Assim, com o momento mais pacífico pós-guerra, mais pessoas começam a se interessar pela área, novos aperfeiçoamentos são descobertos e novas escolas são abertas (INSPIRAR, 2022).

Durante esse tempo a saúde ganhou muitos investimentos com a criação do Ministério da Saúde em 1953, por exemplo, entretanto, foi somente em 1986 que a profissão de enfermeiro foi regulamentada. A complexidade das questões da

sociedade motiva e mobiliza a comunidade científica, instituições e profissionais a buscar estratégias criativas e inovadoras que possam restaurar a vida e salvaguardar a dignidade humana. Nessa perspectiva, em meados da década de 1990, surgiu um importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade, muitas vezes denominado empreendedorismo (BACKES et al., 2009). Ao longo dos anos, a Enfermagem mudou os olhares associados às condições impostas no momento do início de sua caracterização e traz muito trabalho no sentido de aprimorar o cuidado e dissociar o pensamento de que é uma profissão submissa aos demais (ANDRADE, 2007; KRUSE, 2006).

Nesse sentido, a Enfermagem é a ciência dedicada a promover, manter e melhorar a saúde das pessoas. O profissional atuante nessa área é o enfermeiro, que participa da proteção, desenvolvimento e melhoria da saúde e prevenção de doenças. Ele coleta dados sobre o estado de saúde do paciente por meio de exame físico e entrevistas, faz o diagnóstico de Enfermagem para determinar a conduta a ser seguida. Além disso, tal profissional trabalha em uma equipe multiprofissional, é responsável por tudo, desde higiene, nutrição, administração de medicamentos e prescrições de curativos.

Ademais, a Enfermagem não se limita a trabalhar apenas em hospitais e clínicas. Observa-se atualmente no Brasil um cenário de intensiva mercantilização do setor da saúde e de transferência de fundo público para o setor privado. Dado isso, esse movimento vem ditando novos rumos ao mercado de trabalho do enfermeiro, esses que devem ser levados em consideração pelos futuros profissionais (BARRETO et al., 2018).

Acerca da atividade laboral, o enfermeiro possui múltiplas competências e um campo de atuação amplo e socialmente reconhecido, mas deve ousar, no sentido de explorar oportunidades e visualizar novos espaços, compreender que ser empreendedor significa ser capaz de explorar oportunidades e liderar novos campos e práticas de profissionalização. Com a ascensão do empreendedorismo, conhecer a abrangência da Enfermagem oferece aos alunos de graduação um leque de oportunidades para desenvolver seu espírito empreendedor. Entretanto, pouco se fala sobre competências centradas na complexidade de um contexto empresarial concreto, o que certamente tornará ainda mais complexa a busca por estratégias adequadas (BACKES et al., 2009).

Assim sendo, o empreendedorismo como ferramenta no campo da Enfermagem pode trazer constantes mudanças na prestação de serviços de saúde, o que possibilita a melhoria na qualidade desses serviços. Ao se pensar nas possibilidades de empreender e de especializar dos profissionais enfermeiros, o Cofen – Conselho Federal de Enfermagem, publicou Resolução nº 581/2018, que foi alterada pela Resolução nº 625/2020 e decisões nº 065/2021 e nº 120/2021, em que trouxeram uma gama de especialidades de Enfermagem em que muitas delas são possíveis o empreendedorismo na profissão.

Dessa forma, investir em competências, habilidades e empreendedorismo significa também aproveitar as tendências atuais e futuras nestas áreas e proporcionar oportunidades de transformação social, política e econômica, bem como pode melhorar a transição dos jovens da graduação para o trabalho. A Enfermagem possui muitas competências e um campo de atuação amplo e socialmente reconhecido, mas é preciso ousadia para explorar oportunidades e vislumbrar novos espaços, entendendo que empreendedorismo é saber explorar oportunidades e assumir um protagonismo em novos campos e práticas profissionais. Desse modo, para ser empreendedor é preciso ter a capacidade de imaginar, desenvolver e materializar uma visão, da qual o autoconceito, a liderança e um sistema de relações (BARRETO; et al., 2018).

Sob tal ótica, este trabalho tem a seguinte questão norteadora: A Enfermagem tem um campo de atuação muito amplo, porém ainda com poucas áreas sendo exploradas pelos enfermeiros. A partir dessa perspectiva, o que leva a Enfermagem a ter essa baixa procura pelo mundo do empreendedorismo?

Diante do mencionado, esse estudo objetiva identificar e analisar as diversas oportunidades e áreas de atuação no campo da Enfermagem e a importância do perfil do enfermeiro empreendedor. Para tal, será realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e descritivo de artigos sobre o tema em questão. Posteriormente, essas informações serão identificadas, analisadas, interpretadas e organizadas.

METODOLOGIA

Sob a perspectiva metodológica, foi escolhida a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e natureza descritiva como sendo a mais adequada para atingir os objetivos

desse estudo. Dado isso, foram obtidas e analisadas fontes primárias, secundárias e terciárias para a construção da pesquisa.

Assim sendo, a pesquisa foi estruturada em seis etapas, a saber: 1. Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2. Estabelecimento dos critérios de elegibilidade; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos e categorização dos resultados; 4. Análise dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; 6 Síntese do conteúdo obtido e apresentação da revisão.

Dessa forma, para coleta de dados foram elencadas as seguintes informações: ano de publicação, título, delineamento do estudo, base de dados na qual foi identificada a publicação, além dos critérios definidos para a avaliação dos artigos. Para facilitar a busca do referencial teórico houve ainda a combinação dos seguintes descritores: Empreendedorismo; Empreender na Enfermagem; Áreas de Atuação.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: 1. O recorte temporal entre os anos 2012 a 2022; 2. Aparecer a combinação dos descritores apresentados no título, 3. Periódicos revisados por pares; 4. Artigos disponíveis na forma completa; 5. Estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Acerca dos critérios de exclusão, estes foram: 1. Artigos com data de publicação inferior ao ano 2012; 2. Artigos duplicados na base de dados pesquisada; 3. Artigos que fugiram da temática em estudo. Definidos os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a busca, que aconteceu no período entre os dias 29/08/22 a 25/09/22.

Nesse sentido, na primeira busca, foram encontrados 101 artigos de acordo com os critérios de inclusão. Após a leitura dos títulos e resumos, foram observados 23 repetidos, sendo eles eliminados. Também foram excluídos 30 por apresentar fuga ao tema, e, a partir de então, selecionados 48 artigos. Na segunda etapa, que consistia na leitura na íntegra dos textos selecionados, foram excluídos 39 deles, finalizou-se a amostra com 9 artigos. Assim sendo, a seleção final de artigos serviu para a construção do quadro de referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada, notou-se que na Enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da

Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão. Esse cenário se aproxima do conceito de empreendedorismo e, portanto, orienta a promoção de visibilidade social da Enfermagem, bem como o alcance de novos patamares de desenvolvimento profissional aos enfermeiros (COPELLI et al., 2019).

Segundo Colichi et al., (2019) existe, no cenário da Enfermagem, uma gama de diferentes nichos de mercado possível ao enfermeiro empreendedor. Contudo, o ramo de negócio sofre influência de inúmeros fatores, como localização, economia, legislação e cultura local, além daqueles relacionados às habilidades de cada profissional. Para tanto, o enfermeiro que pretende entrar no mundo do empreendedorismo precisa levar em consideração esses múltiplos fatores sobre o mundo dos negócios.

Sob tal ótica, o quadro 01 foi construído para apresentar a abordagem dos 9 artigos analisados. Assim sendo, para a composição desse quadro levou-se em consideração o título, ano de publicação, abordagem sobre empreendedorismo e os principais autores das pesquisas.

Quadro 01: Artigos encontrados na Base de Dados pesquisada que abordam o empreendedorismo na Enfermagem.

Títulos	Ano	Abordagem	Autores
Características empreendedoras do futuro enfermeiro	2013	As características empreendedoras exprimem o desejo de futuros enfermeiros em contribuir com o desenvolvimento social a partir de suas práticas, investindo em atitudes proativas e detectando oportunidades diferenciadas de cuidar, a partir de modos de agir que os permitam inovar ao vislumbrarem o exercício da profissão.	FERREIRA, G. E.; ROZENDO, C. A.; SANTOS, R. M.; PINTO, E. A.; COSTA, A. C. S.; PORTO, A. R.
Contribuição da formação em uma universidade privada para inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho	2016	Identificar a percepção do egresso da graduação em Enfermagem sobre as contribuições da universidade privada para inserção no mercado de trabalho.	PAFUME, S. M.; SILVA, E. C.; ANDRADE, A. C.
Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	2020	Refletir sobre as transformações da Enfermagem moderna e contemporânea bem como sobre o empreendedorismo social de Florence Nightingale.	BACKES, D.S.; TOSON, JR. M.; DAL BEM, L.W.; ERDMANN, A.L.

Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	2019	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem	COLICHI, R.M.B.; LIMA, S.G.S.; BONINI, A.B.B.; LIMA S.A.M.
Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências	2021	Relato de múltiplas experiências de enfermeiros com empreendimentos em diferentes regiões do Brasil. As narrativas das experiências foram descritas pelos autores em julho de 2021	CORDEIRO, S. M.; BARROS, V. G.; SOUZA, T. P. B.; CANDIDO, K. A. F.; GARCIA, E. S. G. F.
Empreendedorismo na Enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	2018	Caracteriza as empresas de Enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.	COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M.
Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paula	2015	O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar as empresas de Enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.	ANDRADE, C. A.; DAL BEM L. W.; SANNA, M. C.
Práticas de Enfermagem empreendedoras e autônomas	2013	Teve como objetivo caracterizar as práticas de Enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná, foi realizada uma amostra	MORAIS, J. A.; HADDAD, M. C. L.
Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil	2020	A importância da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde, considerando ela estar presente em todas as estruturas organizacionais de saúde, nas 27 unidades da Federação e em todos os municípios do país, essencial, portanto, para a prestação de uma assistência de qualidade.	SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H.

Fonte: Criado pelos autores com base no Banco de Dados do Portal de Periódicos da CAPES (2022).

Com base nos artigos analisados, observa-se a concordância entre os autores com relação ao empreendedorismo na Enfermagem, verificou-se que, de acordo com os estudos na área, o empreendedorismo é a chave para uma Enfermagem forte e promissora, com muitas possibilidades e oportunidades.

Os autores Ferreira et al. (2013) destacam as características empreendedoras dos acadêmicos de Enfermagem, sendo elas: determinação, necessidade permanente de projetar, criar e realizar atividades de forma proativa, bem como habilidade para tratar e motivar pessoas. Os aspectos levantados pelo estudo foram necessários, pois se referiam a um processo de avaliação da formação inicial desses profissionais,, buscando traços empreendedores nos egressos que provavelmente

estiveram presentes, de alguma forma, nos conteúdos e vivências do curso em conclusão.

Já Pafume et al. (2016), em relação ao mercado de trabalho, apontam que esse possui inúmeros profissionais em busca do primeiro emprego, gerando competitividade e oferecendo às empresas um maior número de candidatos, tornando-as mais seletivas na contratação de seus funcionários. Os autores também destacam três categorias temáticas que são frequentes nesse grupo: "Sentindo-se pouco preparado para atuar no mercado de trabalho"; "Segurança para o primeiro processo seletivo" e "desenvolvendo competências para ser enfermeiro". A partir da análise dos discursos, há uma satisfação nas competências para a formação do enfermeiro. Nesse estudo se percebe que a maioria dos enfermeiros recém-formados preferem a busca pelo primeiro emprego, por motivos particulares de cada, ao invés de empreender na enfermagem.

Os autores Backes et al., (2020) e Colichi et al. (2019) abordam o empreendedorismo social como o legado de Florence Nightingale, considerada por eles como empreendedora social em diversas áreas do conhecimento, ocorreu naquele período uma inovação em sua forma de pensar e agir, agregando valor individual e coletivo. Além disso, houve ainda a audácia de quem soube quebrar paradigmas e transcender limites e princípios institucionalizados. Para tanto, o empreendedorismo social é uma abordagem que envolve o desenvolvimento e a implementação de ideias criativas nas quais os enfermeiros buscam modelos práticos para alcançar objetivos sociais e ambientais.

Dado isso, enquanto as empresas são geralmente vistas como empreendimentos comerciais para ganhos financeiros, na Enfermagem, o empreendedorismo pode ser a forma de alcançar bons resultados de saúde para o maior número de pessoas. Assim, essas iniciativas são exemplos de como os enfermeiros fazem o bem para a sociedade como um todo, tal concepção, geralmente associada ao voluntariado e às organizações sem fins lucrativos, não exclui necessariamente o lucro e pode estimular o empreendedorismo e aumentar as oportunidades dentro da profissão.

Para os autores Moraes et al. (2013) o empreendedorismo é definido como a criação ou aperfeiçoamento de algo, com o propósito de produzir benefícios para os indivíduos e para a sociedade. Os autores destacam o empreendedorismo como uma

oportunidade para as enfermeiras alcançarem a satisfação no trabalho. Embora os resultados tenham evidenciado as dificuldades que surgem durante o processo empreendedor, principalmente, no que se refere à identificação e aquisição de conhecimento das atividades de prestação de serviços a serem lançadas, ao se planejar e organizar a atividade a ser realizada, conhecer as estratégias utilizadas por outros enfermeiros empreendedores permite que o avalie os riscos de seu novo empreendimento.

Silva e Machado (2020) falam do mercado de trabalho e sobre o perfil da Enfermagem no Brasil, destacam um fenômeno decorrente de um desequilíbrio entre demanda e oferta de mão de obra, por consequência do crescimento das escolas de Enfermagem, a oferta desenfreada de novos profissionais no mercado de trabalho, ressalta a importância de saber onde e como atuar. Para isso, construiu-se o quadro abaixo, que consta as especialidades da Enfermagem:

Quadro 02: Especialidades da Enfermagem por área de abrangência, segundo o COFEN.

ÁREAS	ESPECIALIDADES	ESPECIALIDADES
ÁREA I - Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências)	1) Enfermagem Aeroespacial	32) Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente
	2) Enfermagem Aquaviária	a. Aleitamento Materno
	3) Enfermagem em Acesso Vascular e Terapia Fusional	b. Neonatologia
	4) Assistência de Enfermagem em Anestesiologia	c. Pediatria
	5) Enfermagem em Assistência Domiciliária	d. Hebiatria
	a. Home Care	e. Saúde escolar
	6) Enfermagem em Captação, Doação e Transplante de Órgãos e tecidos.	33) Enfermagem em Saúde Coletiva
	7) Enfermagem em Cardiologia	a. Saúde da Família e Comunidade
	a. Hemodinâmica	b. Saúde Pública
	b. Percussionista	c. Saúde Ambiental
	8) Enfermagem em Central de Material e Esterilização	d. Pneumologia Sanitária
	9) Enfermagem em Centro Cirúrgico	34) Enfermagem em Saúde da Mulher
	a. Recuperação Pós-anestésica	a. Ginecologia

	10) Enfermagem em Cuidados Paliativos	b. Obstetrícia
	11) Enfermagem Dermatológica	35) Enfermagem em Saúde do Adulto
	a. Feridas	a. Clínica Médica
	b. Queimados	b. Clínica Cirúrgica
	c. Podiatria	36) Enfermagem em Saúde do Homem
	12) Enfermagem em Diagnóstico por Imagens	37) Enfermagem em Saúde do Idoso
	a. Endoscopia digestiva	a. Geriatria
	b. Radiologia e imagiologia	b. Gerontologia
	13) Enfermagem em Doenças Infecciosas e parasitárias	38) Enfermagem em Saúde do Trabalhador
	a. Doenças tropicais	a. Saúde Ocupacional
	14) Enfermagem em Endocrinologia	38) Enfermagem em Saúde Ocupacional
	15) Enfermagem em Estética	a) Enfermeiro do Trabalho
	16) Enfermagem em Estoma terapia	b) Enfermeiro em Saúde do Trabalhador
	17) Enfermagem em Farmacologia	c) Enfermagem do Esporte. (Alterado pela Resolução Cofen no 610/2019)
	18) Enfermagem Forense	39) Enfermagem em Saúde Indígena
	19) Enfermagem em Genética e Genômica	40) Enfermagem em Saúde Mental
	a. Reprodução Humana Assistida	a. Enfermagem psiquiátrica
	20) Enfermagem em Hematologia	41) Enfermagem em Sexologia Humana
	21) Enfermagem em Hemoterapia	42) Enfermagem em Sistematização da Assistência da Enfermagem-SAE
	22) Enfermagem Hiperbárica	43) Enfermagem em Terapia Intensiva
	23) Enfermagem no Manejo da Dor	a. Adulto
	24) Enfermagem em Nefrologia	b. Cardiológica
	25) Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia	c. Neurológica
	26) Enfermagem Offshore	d. Pediátrica
	27) Enfermagem em Oftalmologia	e. Neonatologia
	28) Enfermagem em Oncologia	44) Enfermagem em Terapia Nutricional e Nutrição Clínica
	a. Oncologia Pediátrica	a. Alimentação e Nutrição na Atenção Básica
	29) Enfermagem em Otorrinolaringologia	b. Nutrição Enteral e Parenteral

	30) Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares a. Fitoterapia	45) Enfermagem em Traumato-ortopedia
	b. Homeopatia	46) Enfermagem em Urgência e Emergência
	c. Ortomolecular	a. Atendimento Pré-hospitalar
	d. Terapia Floral	b. Suporte Básico de Vida
	e. Reflexologia Podal	c. Suporte Avançado de Vida
	f. Reiki	47) Enfermagem em Urologia
	g. Yoga	48) Enfermagem em Vigilância
	h. Toque Terapêutico	a. Sanitária
	i. Musicoterapia	b. Epidemiológica
	l. Hipnose	c. Ambiental
	m. Acupuntura	49) Enfermagem Nuclear (Incluída pela Decisão Cofen no 65/2021)
	31) Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecção hospitalar	
ÁREA II – Gestão	1) Direito Sanitário	h. Gestão da Qualidade em Saúde
	2) Economia da Saúde	i. Gestão de Redes de Atenção à Saúde
	a. Gestão de Projetos de Investimentos	j. Gestão da Atenção Básica
	3) Enfermagem em Auditoria	k. Gestão de Urgências e Emergências
	4) Enfermagem em Gerenciamento e Gestão	l. Gestão do Resíduos de Serviços de Saúde
	a. Administração hospitalar	m. Gestão em Hotelaria Hospitalar
	b. Gestão de saúde	n. Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição
	c. Gestão de enfermagem	o. Gestão de Avaliação e Controle em Saúde
	d. Gestão em Home Care	p. Acreditação Hospitalar
	e. Gestão da Estratégia de Saúde da Família	5) Enfermagem em Informática em Saúde
	f. Gestão Empresarial	a. Sistema de Informação
	g. Gerenciamento de Serviços de Saúde	6) Políticas Públicas

ÁREA III - Ensino e pesquisa	1) Bioética	f. Docência em Ciências da Saúde
	2) Educação em Enfermagem	3) Educação Permanente e Continuada em Saúde
	a. Metodologia do Ensino Superior	4) Enfermagem
	b. Metodologia da Pesquisa Científica c. Docência do Ensino Superior	5) Enfermagem em Pesquisa Clínica
	c. Docência do Ensino Superior	6) Ética
	d. Projetos Assistenciais de Enfermagem	7) Bases Epistemológicas e Filosóficas da Enfermagem (Incluída pela Decisão Cofen no 120/2021)
	e. Docência para Educação Profissional	

Fonte: Resolução COFEN nº 65/2021 e 120/2021.

Dentre das possibilidades apresentadas no quadro acima, destaca-se para o mundo do empreendedorismo as especialidades de: Home Care, Resolução COFEN: 0464/2014; Clínica de Enfermagem, Resolução COFEN: 568/2018; Estética, Resolução COFEN: 626/2020.

A princípio, é fundamental apontar a possibilidade de Home Care. Ao analisar as possibilidades o Home Care/ Daily Care, notou-se que essa pode ser executada no âmbito da Atenção Primária e Secundária, por enfermeiros que atuam de forma autônoma ou em equipe multidisciplinar por instituições públicas, privadas ou filantrópicas que ofereçam serviços de atendimento domiciliar. De acordo com o censo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e o Núcleo Nacional de Empresas de Serviço de Atenção Domiciliar (Nead), em 2020 foram registradas 830 empresas de Home Care no Brasil e o setor fatura em média R\$ 10,6 bilhões anualmente (SAUDEBUSINESS, 2021).

Acerca da alternativa de Consultório e Clínica de Enfermagem, os consultórios de Enfermagem são realidade em diversos estados brasileiros. A consulta de Enfermagem, já prevista e autorizada em legislações anteriores, ganhou força com a Resolução COFEN 568/2018, que normatiza o funcionamento de clínicas e consultórios (COFEN, 2018).

Dentre consultório e clínica de Enfermagem, as possibilidades são inúmeras, ao analisar foram destacadas a Enfermagem na Estética, prevista pela Resolução

COFEN: 626/2020. Essa abrange as oportunidades nos campos da carboxiterapia; cosmecêuticos; dermopigmentação; drenagem linfática; eletroterapia/eletrotermofototerapia; terapia combinada de ultrassom e microcorrentes; micro pigmentação; ultrassom cavitacional; vacuoterapia (COFEN, 2020).

Um tratamento que também vem ganhando notoriedade é a podiatria, praticada por uma enfermeira podiatra, especialista na área da saúde voltada para o cuidado dos pés incorporando conhecimentos de anatomia, fisiologia, biomecânica e doenças dos pés. A principal função é a avaliação e tratamento dos pés identificando sinais de risco que possam comprometer a capacitância funcional do indivíduo (ABENPO, 2020). No Brasil, o primeiro curso de pós-graduação em Podiatria iniciou em 2007, através do curso de Especialização de Enfermagem em Podiatria Clínica realizado pela universidade federal de São Paulo (Lato Sensu 364/2007), regulamentado de acordo com a Resolução 01/2001 do Conselho Nacional de Enfermagem (PODIATRIA, 2022).

A estomaterapia é a área da saúde que visa à prevenção a perda da integridade da pele tendo como foco o atendimento e cuidado de pessoas com estomas, feridas (agudas e crônicas), fístulas, drenos, cateteres e incontinência (anal e urinária). Ela também é responsável por apoiar os doentes nas vertentes preventiva, terapêutica e de reabilitação, com vista a uma melhor qualidade de vida. O estomaterapeuta atua para garantir a integridade da pele buscando as melhores alternativas de tratamento para cada caso, podendo atender casos em âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar (PAULA; SANTOS, 2003).

Diante dos resultados obtidos, fica claro que a Enfermagem vem ganhando espaço no empreendedorismo, mas vale ressaltar a importância de trazer essa temática para o âmbito acadêmico com mais destaque, para que desde a formação o graduando conheça esse mercado que dará maior autonomia e liberdade financeira aos futuros profissionais enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa de cunho bibliográfico foi identificar e analisar as diversas oportunidades e áreas de atuação no campo da Enfermagem e a importância

do perfil do enfermeiro empreendedor. A partir da metodologia utilizada foi possível destacar alguns elementos.

Dentre os apontamentos, ressalta-se que o mundo contemporâneo está repleto de crises e incertezas fundamentais sobre a própria existência a velocidade dada às ações cotidianas parece estar caminhando para a mesma velocidade atribuída à tecnologia. No campo da saúde, os conceitos de saúde e qualidade de vida estão em constante evolução à medida que a inovação e a complexidade humana mudam, cuidar do outro, em especial, sofre com tais influências. A resposta pode ser diversa e algumas possibilidades podem surgir, como a formação da profissão, sua historicidade, sua apresentação social e alguns paradigmas que existem em nossa prática cotidiana. Uma questão que precisa ser levantada é o empobrecimento de iniciativas e práticas efetivas para a construção do empreendedorismo na profissão.

Salienta-se, também, que a Enfermagem é uma profissão em que o cuidado pode ser objetivado e proposital, sempre focado em objetivos terapêuticos para a pessoa humana. Se o mundo estava mudando, o mercado de trabalho, a tecnologia e as pessoas estavam se modificando também, nada mais prudente do que a Enfermagem ser afetada de mesmo modo pelas inovações. O progresso tecnológico traz o aumento da produtividade e cria diversas possibilidades, para que outras formas de cuidado sejam criadas, que possibilitem o nascimento do pensamento empreendedor na direção do cuidado. A resposta pode ser outra e algumas oportunidades podem surgir como: formação, historicidade, apresentação social da profissão e alguns paradigmas existentes em nossa prática cotidiana.

Desse modo, o enfermeiro pode empreender de diferentes maneiras. No nível organizacional, os enfermeiros podem utilizar inovações e conceitos que vão em direção à qualidade do serviço, apoiando-se nos conceitos básicos dos empreendedores empresariais, como: liderança, preocupação com os usuários, expertise no local de trabalho, entre outros. Empreender exige compreender que ramo de negócio sofre influência de inúmeros fatores, como localização, economia, legislação e cultura onde é estabelecido, além daqueles relacionados as habilidades de cada empreendedor.

Notou-se alguns desafios acerca do empreendedorismo, a saber: o pouco destaque que o empreendedorismo tem na formação acadêmica dos enfermeiros; a desvalorização e desconhecimento do enfermeiro e suas possibilidades de atuação

pela população; bem como a burocracia na legalização para os empreendimentos, obstáculos que dificultam o processo de empreender.

Ademais, manter-se atualizado dará notoriedade em investir em um negócio próprio, pois o mercado é competitivo e desenvolver suas habilidades, fortalecerá sua durabilidade e segurança no trabalho. O entendimento pleno dos procedimentos, equipamentos, ambientes e quadros clínicos no tratamento de um paciente são diferenciais para ter sucesso e conhecimento no mundo dos negócios, habilidades e estudo em administração, logística, marketing, gestão e contabilidade. A capacidade de negociar e se relacionar com clientes e funcionários também é um diferencial para manter o profissional no mercado.

Sendo assim, elencou-se alguns pontos importantes para se tornar um empreendedor de sucesso, sendo eles: pesquisar os mercados em que se deseja investir e atuar; desenvolver um plano de negócios com uma estratégia e objetivos claros; saber quem são seus concorrentes e como se destacar deles; entenda seu público-alvo e quais serviços o mercado precisa; avaliar se cada nova ideia é lucrativa financeiramente; buscar orientação de consultores já atuantes no mercado; investir em formações, cursos ou profissões na área da saúde e gestão; assumir riscos e aprender com eles; aprender a aceitar e acolher as críticas porque daí surgem as boas ideias; estabelecer bom relacionamento com os clientes; aproveitar o tempo, a liberdade, a autonomia e a flexibilidade de ser autônomo (FASIG, 2021).

Por conseguinte, o empreendedorismo usa abordagens inovadoras para fornecer oportunidades de trabalho autônomo para enfermeiros, assim como outros empresários, os profissionais de Enfermagem podem ser proprietários de empresas que prestam diretamente serviços de Enfermagem de prática clínica, educação, pesquisa, serviços administrativos ou de consultoria. Ademais, esse grupo também é responsável diretamente perante os clientes, podendo atuar através de particulares, entidades privadas ou públicas. Nesse sentido, ao ser criativo, torna-se possível desenvolver novas ideias, melhorar serviços ou métodos de entrega, desenvolver novos produtos ou novas formas de usar os produtos existentes. Também é importante combinar características pessoais com habilidades e conhecimentos avançados ou especializados (COLICHI et al., 2019).

REFERÊNCIAS

ABENPO. **Pediatria Clínica**. Rio de Janeiro - RJ. 2020 Disponível em :<
<https://www.abenpo.com.br/> . Acesso em: 15 nov. 2022.

ANDRADE C.A; BEN L.W.D; SANNA M.C; **Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no estado de São Paulo**. 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/Wdj4zn8tCRPmyt7KVDGJbCM/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ANDRADE, A. C. A Enfermagem não é mais uma profissão submissa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v 60 (16), p. 96-98, 2007.

BACKES, D. S.; LORENZINI, A. E.; BUSCHER, A.; **O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades**. Santa Catarina. 2009. Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/ape/a/tcdmn739SRmfd7LpsmNkwrs/?format=pdf&lang=pt>>
 Acesso: 28 abr. 2022.

BACKES D. S et al. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna a Contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>> acesso: 07 nov. 2022.

BARRETO, R. M. C. et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem. **Revisão integrativa**. São Paulo. 2018. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?lang=pt&format=pdf>>
 Acesso em: 28 abr. 2022.

COFEN. **Resolução COFEN nº 568/2018 – alterada pela resolução COFEN nº 606/2019**. Brasília-DF, 2018. Disponível em :<
http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html . Acesso em: 15 nov. 2022.

COFEN. **Resolução COFEN Nº 626/2020**. Brasília-DF, 2020. Disponível em :<
http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020_77398.html. Acesso em: 15 nov. 2022.

COLICHI R. M. B. et al. Empreendedorismo e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019. Disponível em :<
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498> . Acesso em: 15 nov. 2022.

COORDEIRO S. M. et al. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. 2021. Disponível em: Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências | **REVISA (Online)**;10 (ESPECIAL 2): 788-796, 2021. | LILACS (bvsalud.org) Acesso em: 20 nov. 2022

COPELLI F. H. S. ERDMANN A. L; SANTOS J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523> Acesso em: 15 nov. 2022.

FASIG. **Como empreender com sucesso na área da Enfermagem**. São Paulo. 2021. Disponível em :<<https://fasig.com.br/como-empreender-com-sucesso-naenfermagem>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FERREIRA G. E. et al. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Revista Cogitare Enfermagem**, 18 (4). 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921/21675>. Acesso em: 20 nov. 2022.

INSPIRAR. **A História da Enfermagem no Brasil e no mundo**. Paraná. 2022. Disponível em: <https://blog.inspirar.com.br/a-historia-da-enfermagem-no-brasil-e-nomundo/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

KRUSE, M. H. L. Enfermagem moderna: a ordem do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v 59 (esp), p. 403-410, 2006.

MORAIS J. A. et al. **Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas**. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422/27872>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PAFUME S. M.; SILVA, E. C.; ANDRADE A.C. **Contribuição da formação em uma universidade privada para inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho**. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12731/8660>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PAULA M. A. B., SANTOS V. L. C. G. O Significado de ser Especialista para o Enfermeiro Estomaterapeuta. **Revista Latino-am Enfermagem**. 2003. Disponível em :< <https://www.scielo.br/j/rlae/a/mvBJQ3wFgTGjT6hJ4NNDVxS>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PODIATRIA. **A História da Podiatria**. 2022. Disponível em: <<http://www.podiatria.com.br/index/historia>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SAUDEBUSINESS. **Atenção Domiciliar Cresce no Brasil e Mostra uma Tendência na Saúde**. 2021. Disponível em :<
<https://www.saudebusiness.com/mercado/atencao-domiciliar-cresce-no-brasil-emostra-uma-tendencia-na-saude>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA M.C.N; MACHADO M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Revista Ciência saúde coletiva, 25 (1)**. 2020. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022.

UNIME. **História de Enfermagem e apaixone-se pelo curso**. Salvador. 2020. Disponível em: <https://blog.unime.edu.br/historia-da-enfermagem/> Acesso em: 26 abr. 2022.

UPIS. **História da Enfermagem**: conheça a origem e evolução. Brasília. 2020. Disponível em: <https://upis.br/blog/historia-da-enfermagem/?amp=1> . Acesso em: 27 abr. 2022.